



## Novos caminhos

*Calouros e recém-formados falam sobre os desafios que têm pela frente*

Lucas Azevedo



Para quem entra e para quem sai da universidade, a sensação é, ao mesmo tempo, de alegria e medo

Apesar de serem momentos diferentes, o início e o término da graduação provocam muitos anseios e dúvidas. E, passada a fase de adaptação, o que resta para calouros e recém-formados é muito trabalho para alcançar a tão sonhada realização profissional.

Quem pensa que passar no vestibular é tudo vai se dar conta de que a universidade vai muito além de provas e aulas. Ingressar nesse universo ainda desconhecido marca o início da independência na vida de um jovem, cujo maior desafio é a adaptação às responsabilidades e às emoções e incertezas que surgem nessa fase.

Com a sensação de dever cumprido e o clima de despedida, a formatura traz também muitas dúvidas e inseguranças. Os que concluem essa etapa correm atrás da realização profissional ou, pelo menos, de uma oportunidade de trabalho.

**Confira mais nas págs. 4 e 5.**

### ESPORTE

Tradicional "rachão" do Instituto conta com seleção de primeira



Pág. |3|

### ENTREVISTA

Servidor Reinaldo Perussi trabalha em prol da identidade visual da Unesp



Pág. |7|

### SOCIOLOGIA

Pesquisador avalia a reestruturação produtiva na indústria da construção civil



Pág. |8|



## EDITORIAL

Nesta primeira edição do ano, decidimos abordar um assunto bem propício: o início e o término da graduação. Isso porque é nos primeiros meses do ano que centenas de jovens vivenciam esses dois processos no Ibilce, que conduzem invariavelmente a muitos momentos de alegria, mas também de insegurança. Confira o que os formados e os calouros relataram aos repórteres do *Notícias Ibilce* nas páginas 4 e 5.

E aproveitando que estamos iniciando um novo ano, resolvemos adotar na íntegra as instruções contidas no manual *Critérios de uniformização dos textos das publicações da Assessoria de Comunicação e Imprensa*, disponível no site da Reitoria. A ideia é contribuir para a implementação e a manutenção da identidade visual na **Unesp**. Por esse motivo, o leitor notará alterações na forma de grafar palavras como “Unesp” e “Ibilce”, a qual estará agora alinhada ao que se vê nos materiais produzidos pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da Universidade.

Também em prol desse objetivo, trazemos uma entrevista com o servidor Reinaldo Perussi, na qual fornece esclarecimentos sobre o funcionamento e as metas do Programa de Identidade Visual da Unesp. Que essa mudança seja apenas a primeira ação do ano que traga resultados positivos para o *Notícias Ibilce*!

## PUBLICAÇÕES

# Laboratório Editorial do Ibilce elege representantes

Louise Mira



**Segundo o professor Sérgio Motta, membro da comissão do Laboratório Editorial e da Editora da Unesp, em breve será elaborado um novo programa de publicações**

Foi eleito, em dezembro de 2009, o novo Conselho Editorial do Laboratório Editorial do Ibilce, que é composto por docentes ou pesquisadores do Instituto. O mandato será de dois anos, permitindo uma recondução consecutiva.

Fundado em 2006, o Laboratório Editorial funciona como uma editora, visando à difusão de pesquisas e trabalhos acadêmicos produzidos por docentes do Instituto, por meio da seleção, assessoria, planejamento, viabilização de impressão e distribuição dos trabalhos. A Editora da Unesp atua como sua co-editora, oferecendo o selo Cultura Acadêmica e cuidando da distribuição e venda das obras.

### Confira a nova composição do conselho do Laboratório Editorial do Ibilce\*

Área de Exatas  
 Prof. Dr. José Francisco Lopes Filho  
 Prof. Dr. Waldemar Donizete Bastos

Área de Humanas  
 Prof. Dr. Sergio Vicente Motta  
 Profa. Dra. Susanna Busato  
 Profa. Dra. Lidia Almeida Barros

\* O presidente e o vice-presidente serão escolhidos dentre os membros desse Conselho.

**Louise Mira**

**IBILCE / UNESP** - Câmpus de São José do Rio Preto  
 Rua Cristovão Colombo, 2265 - Jd. Nazareth - CEP 15054-000 - PABX (017) 3221.2200 - FAX 3221.2500

**Diretor: prof. Dr. Carlos Roberto Ceron / Vice-Diretor: prof. Dr. Vanildo Luiz Del Bianchi**

Coordenação SAEPE: Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão

Edição: Ligya Aliberti

Reportagens e Revisão: Leticia Montalvão, Ligya Aliberti, Louise Mira, Lucas Azevedo e Mariana Guirado

Jornalista Responsável: Ligya Aliberti - MTb: 55.519

Conselho Editorial: Cláudia Maria de Lima - MTb: 22.829

Arte: Soraia Fernandes Rodrigues

Tiragem: 1700 exemplares

- Distribuição Gratuita -

**Comentários, dúvidas ou sugestões, entre em contato pelo e-mail: [jornal@ibilce.unesp.br](mailto:jornal@ibilce.unesp.br)**



## ■ APRENDIZADO

## Pesquisadores desenvolvem jogos para ensinar tópicos de biologia molecular

*Com objetivo de transformar o conhecimento científico em conteúdo de ensino, os jogos podem auxiliar professores, alunos e comunidade em geral*

Alunos do Programa de Pós-Graduação em Genética e de Licenciatura em Biologia do Ibilce, orientados pela professora do Departamento de Educação Maria Eliza Brefere Arnoni, elaboram jogos para auxiliar no ensino de conceitos de biologia. A atividade integra o projeto “Jogos de Biologia Molecular”, pertencente ao Programa permanente de divulgação da Ciência na Unesp e apoiado pela Faperp (Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de São José do Rio Preto).

A fundamentação teórica do projeto é baseada na metodologia da mediação dialética, que ensina que a aula deve ser centrada na relação entre professor e aluno, segundo Maria Eliza. Os jogos desenvolvidos partem do conhecimento prévio, principalmente das dificuldades, do público ao qual se destinam. “Os jogos contêm situações em que o aluno resgata conceitos e encontra situações-problema, sistematizando-a e, na última etapa, sintetizando o conteúdo do saber aprendido”, explica.



Divulgação

**Professores participam de oficina no CICC para conhecer os jogos e aprender a aplicá-los em sala de aula**

O público-alvo é bem diversificado: alguns jogos são voltados para o ensino fundamental, como o jogo “Hemokit: desvendando o sistema sanguíneo”, e outros se destinam aos alunos do ensino médio e da graduação, como o jogo “Expressão Gênica: produzindo hemoglobina” e “Clonagem”, que ainda está em produção.

Os jogos, desenvolvidos com o objetivo de levar o conhecimento científico produzido na Universidade para a população por meio do ensino, são chamados por Maria Eliza de “aulas-jogos” ou “jogos-aulas”, por exigirem, de quem os utiliza, um domínio das duas áreas do conhecimento que nele se articulam, a biológica e a pedagógica.

Por esse motivo, o grupo realizou oficinas no CICC (Centro Integrado de Ciência e Cultura de São José do Rio Preto) e nas dependências do Ibilce para professores que queriam conhecer os jogos e aprender a aplicá-los em sala de aula. “Os professores tiveram o acompanhamento e auxílio dos monitores do projeto ao levar os jogos para a escola”, conta Maria Eliza.

Interessados em saber sobre o projeto e conhecer alguns jogos podem acessar a página <http://www.ibilce.unesp.br/cienciaunesp/jogobio>

## ■ CANTO DA ARTE

### Repouso

Antes que o Sol se deite  
Intimamente insistirei em ser Feliz  
Livre de Culpas e pesaDelos  
Tentarei viver como a Brisa.  
Ostentando a Existência  
Não esconderei o Amor diante da Vida.  
Calmamente seGuirei, e com Certeza  
Entre Lágrimas e Risos.  
Saborear o doCe viver, é . . .  
Amar sem Limites, e será a  
Recompensa da Alma.

Soraia Fernandes Rodrigues  
Servidora da SAEPE

Envie seu poema para o Canto da Arte por meio do e-mail [olivio@ibilce.unesp.br](mailto:olivio@ibilce.unesp.br)

**Mariana Guirado**



VIDA NOVA

# E agora, José?

*As expectativas, as conquistas e as sensações de quem ingressou na Universidade e de quem acaba de sair da graduação*

Divulgação

Uns entram, outros saem. Assim começa o ano, e o Ibilce recebe 435 novos alunos buscando não só conhecimento, mas também amadurecimento. Já para grande parte dos 261 recém-formados, o início do ano marca também o começo de suas carreiras. Apesar de os momentos serem diferentes, ambos provocam muitos anseios e dúvidas. E, passada a fase de adaptação, o que resta para calouros e recém-formados é muito trabalho para alcançar a tão sonhada realização profissional.



**As licenciadas em Letras pelo Ibilce Carla Fusca (à esquerda) e Ana Helena Fiamengui: enquanto cursavam o primeiro ano de mestrado, foram aprovadas em concurso da Força Aérea Brasileira**

Para a caloura Thamires Fontolan, o ingresso na universidade representa responsabilidade e amadurecimento

## “Passei. E agora?!”

Quem pensa que passar no vestibular é tudo vai se dar conta de que a universidade vai muito além de provas e aulas. Ingressar nesse universo ainda desconhecido marca o início da independência na vida de um jovem, cujo maior desafio é a adaptação às responsabilidades e às emoções e incertezas que surgem nessa fase.

Para a caloura de Física Biológica Thamires Fontolan, o ingresso na universidade representa responsabilidade e amadurecimento. Vinda de Campo Grande (MS), Thamires passou no vestibular após fazer cursinho. “Morar fora será uma experiência de adaptação para mim. Como universitária, tenho a consciência de que nem tudo é festa e balada; é necessário começar, desde já, a planejar a vida acadêmica”.

É importante também encontrar um lugar para morar. As

repúblicas e pensionatos são as opções mais populares, e os alunos de baixa renda podem contar também com programas de apoio estudantil, como a Moradia. Mas, além de conforto, segurança e preços acessíveis, a caloura de Engenharia de Alimentos Thaís Benatti leva em consideração a personalidade das pessoas com quem vai morar. “Moro em um pensionato feminino, e estou me dando muito bem por estar em um ambiente descontraído com pessoas animadas, onde me senti integrada”, diz a estudante, que também revela suas expectativas para a faculdade. “Além de adquirir um conhecimento maior em matérias de meu interesse, espero amadurecer e fazer novas amizades”.

De um lado, as expectativas dos calouros; de outro, a voz da experiência. Só quem passa pela universidade sabe como é — desde o sistema de estudos até o processo de amadurecimento pessoal e formação

da identidade. “É muito diferente da escola. Temos que correr atrás de tudo”, diz Alaína Cristine Rosa, do segundo ano de Ciências Biológicas. Ao mesmo tempo, a estudante diz que se adaptou muito bem à nova vida e que ainda tem muitas expectativas. “Achei que morar fora seria muito mais difícil, e me orgulho de ter aprendido a me virar sozinha. Na faculdade, o que mais gosto são as pessoas, sempre prestativas e simpáticas, e também as aulas práticas, que nos permitem ‘viver’ a matéria por meio de experiências.”

Quanto mais longe do primeiro ano, mais perto da formatura. Passada a fase das novidades, é necessário começar a planejar o quanto antes o ingresso no mercado de trabalho. Estágios e iniciações científicas são boas oportunidades de direcionamento profissional, permitindo ao aluno se especializar na área de seu interesse. Para a aluna do último ano



## ■ VIDANOVA

de Física Biológica Cristiane Daikuzo estágio é a parte que mais gosta na faculdade, pois, por meio dele, está se direcionando para a área em que quer atuar: “Quando entrei, pensei que seria fácil arrumar emprego. Ao perceber que não funciona dessa forma, amadureci pessoal e profissionalmente. Achava que iria pra uma empresa, mas optei pela carreira acadêmica”.

**“Me formei. E agora?!”**

Com a sensação de dever cumprido e o clima de despedida, a formatura traz também muitas dúvidas e inseguranças. Os que concluem essa etapa correm atrás da realização profissional ou, pelo menos, de uma oportunidade de trabalho.

A especialista em educação corporativa Melissa Oliver diz que o anseio em alcançar realizações e metas, próprio do recém-formado, pode ser positivo se bem dosado. “O problema é o prazo que o profissional se impõe para atingir suas conquistas”, explica. “É importante que o recém-formado entenda que estruturar uma carreira bem-sucedida nunca se faz da noite para o dia e que a universidade é apenas a primeira etapa. Se ele entender o começo da carreira como um aprendizado, ficará mais fácil superar os desafios e frustrações que inevitavelmente virão a acontecer”.

De qualquer forma, Melissa destaca a necessidade de o recém-formado traçar metas – desde que alcançáveis – para os primeiros anos de formado e se manter sempre atualizado. Foi esse o caminho trilhado pela licenciada em Letras pelo Ibilce Carla Fusca. Assim que se formou, em 2007, Carla já sabia qual seria seu primeiro passo: desenvolver a pesquisa de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto, para o qual já havia sido aprovada. Mesmo assim, não deixou de procurar outras oportunidades, a fim, principalmente,

alcançar sua independência financeira. “Um ano depois de ter ingressado no mestrado, prestei concurso público para uma instituição à qual nunca tinha imaginado pertencer: a Força Aérea Brasileira”, relata.

Aprovada, Carla agora atua como tenente-professora na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena (MG). Ela destaca que, além da alegria da aprovação, teve a oportunidade de dividir os momentos difíceis de treinamento militar, que durou três meses, com uma colega de turma na faculdade e no mestrado no Ibilce: Ana Helena Fiamengui. Passada a fase de adaptação, o objetivo de Carla é retomar as atividades do mestrado, que precisou trancar por conta do período de treinamento.

A aprovação em um concurso público também é a meta do recém-formado em Computação pelo Ibilce Luiz Heitor Waiteman. O estudante relata que não foi fácil tomar essa decisão, pois sabe que seu esforço só será recompensado a longo prazo: “Estar formado aumenta muito a preocupação com nossas escolhas. Sempre tivemos o objetivo planejado para o próximo ano: estudar. Quando nos vemos formados, nossa cabeça fica a mil”.

Para quem decide tentar uma vaga no mercado de trabalho, Melissa diz que há tanto empresas que preferem contratar recém-formados quanto as que optam por profissionais que já tenham experiência. “Cargos estratégicos e/ou de liderança requerem profissionais mais experientes. Já os cargos operacionais costumam ser preenchidos por profissionais recém-formados”. Ela acrescenta que existem empresas que procuram profissionais inexperientes por acreditarem que eles ainda não possuem os “vícios” da prática e podem se adequar mais rapidamente às necessidades da empresa.

É pensando em atender a essa demanda por profissionais inexperientes, mas com boa formação, que o recém-formado em Computação Pedro Bomente Filho investiu em processos seletivos para ingresso em programas de *trainee*. Depois de três meses de treinamentos e testes, foi empregado. “Hoje desenvolvo programas na área em que me formei e me sinto realizado”.

“Sempre tivemos o objetivo planejado para o próximo ano: estudar. Quando nos vemos formados, nossa cabeça fica a mil”, diz o recém-formado Luiz Heitor Waiteman

De fato, trabalhar com o que sabe fazer melhor e com prazer é o segredo para atingir o sucesso profissional, na opinião do diretor do CCLi (Centro de Consultoria Linguística), formado pelo Ibilce, há mais de dez anos, no curso de Tradutor. Logo após a formatura, Rodrigues fez um planejamento para os cinco anos seguintes e percebeu que não seria feliz se não houvesse outros desafios profissionais nesse percurso. Optou por fazer cursos de pós-graduação e trabalhar como professor universitário até conseguir atingir o objetivo de abrir sua própria empresa, na qual hoje gerencia uma equipe de 20 profissionais da mesma área em que se formou e da área administrativa: “Minha trajetória mostra que, quando temos paixão pelo que fazemos e arregaçamos as mangas, somos capazes de encontrar um trabalho que tenha nosso perfil ou, caso não exista, de inovarmos e criar condições para que possa existir”, conclui.

**Louise Mira e Ligya Aliberti**  
Colaborou: Leticia Montalvão



## ■ ESPORTE

## Ibilce Futebol Clube

*Alunos, docentes e servidores suam a camisa e botam a preguiça para escanteio*

Lucas Azevedo



**Alguns dos craques do time do Ibilce, que procura novas estrelas**

A bola rola nos gramados do Ibilce. Às quartas e sextas, a partir das 17h30, entram em campo as estrelas do Instituto. O time conta com alunos, docentes e funcionários, além de pessoas da comunidade externa. Em média, 25 jogadores se revezam nas quatro linhas.

“São momentos de descontração e descanso. Não temos juiz e os times são formados na hora. Tudo acontece na base da amizade”, afirma o professor Javier Teles Romero, presidente da comissão de esportes do Ibilce e um dos craques da equipe.

O “rachão” acontece há mais de trinta anos. Alguns jogadores, como o servidor Oswaldo de Paula Filho, participam desde o início. No fim do ano, os participantes promovem uma grande

confraternização que reúne, também, ex-jogadores do time. Entre as estrelas que já figuraram estão muitos diretores e vice-diretores e até mesmo o professor Antonio Manoel dos Santos Silva, professor aposentado do Ibilce que foi reitor da **Unesp**.

Para Javier, o encontro é um momento importante para cultivar amizades e cuidar da saúde. “Jogamos para relaxar e, ainda que aconteçam algumas contusões, o esporte nos distrai do cansaço do dia-a-dia. Entre nossos jogadores, temos até o Sebastião [Pereira], que já fez ponte de safena e continua firme no jogo”, relata. A equipe está à procura de novos jogadores e, quem se interessar, basta se apresentar na hora do racha.

**Lucas Azevedo**

## ■ DIVULGAÇÃO

- De 15 a 17 de março, acontece no Ibilce o **1º Seminário Patrimônio Histórico de São José do Rio Preto**. A entrada é franca. Para participar, inscreva-se pelo site [www.fabiofernandesvillela.pro.br/eventos/](http://www.fabiofernandesvillela.pro.br/eventos/)

- Como parte da programação de recepção de calouros, no dia 22 de março, será realizada, no Auditório A, a palestra “**Campanha da doação de sangue e medula óssea**”, às 8h30. Já em 23 de março, às 8h, um ônibus partirá do câmpus em direção ao Hemocentro, para que alunos, professores e funcionários possam fazer a doação.

- O **II Simpósio de Engenharia e Ciência de Alimentos** recebe, até 29 de março, inscrições para participação com apresentação de trabalho. O evento busca promover e estimular a divulgação de estudos sobre Engenharia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, bem como contribuir com a formação dos pós-graduandos pelo incentivo à apresentação oral de trabalhos científicos. Mais informações estão em [www.eventos.ibilce.unesp.br/simposioalimentos/](http://www.eventos.ibilce.unesp.br/simposioalimentos/)

- A partir do dia 17, o **CICC** (Centro Integrado de Ciência e Cultura), instituição mantida a partir de uma parceria entre a **Unesp**, a Secretaria Municipal de Educação e a Faperp, estará com nova programação. Dentre as atividades, está uma exposição sobre física radiológica, uma mostra sobre oxidação de metais e uma caixa mágica que ensina conceitos ligados aos polígonos. A entrada é gratuita. Confira a programação completa em [www.centrodecenciais.org.br](http://www.centrodecenciais.org.br)

## ■ PÓS-GRADUAÇÃO

De dezembro de 2009 a fevereiro de 2010, o Ibilce realizou 50 defesas de dissertação de mestrado e 12 defesas de tese de doutorado em seus dez cursos de Pós-Graduação.



ENTREVISTA com o servidor Reinaldo Perussi

## Em defesa da identidade visual da Unesp

Ligya Aliberti



**O servidor Reinaldo Perussi é o responsável pelo gerenciamento do Programa de Identidade Visual da Unesp no Ibilce**

Responsável pelo gerenciamento do Programa de Identidade Visual da Unesp no câmpus de São José do Rio Preto, o assistente técnico-administrativo Reinaldo Perussi é um defensor incansável das padronizações que protegem a identidade visual da Universidade. Das placas de sinalização até os sites de eventos institucionais, Perussi se preocupa e procura orientar toda a comunidade universitária, sempre que consultado. Nesta entrevista, ele discorre sobre a importância da identidade visual e as ações da Unesp para defendê-la.

**Qual é a importância da identidade visual na construção de uma marca?**

O sistema de identidade visual é o que identifica uma empresa aos olhos do observador, associado ao que ela produz, a partir de uma apresentação visual. Essa apresentação é representada por um conjunto de elementos gráficos que irão formalizar a personalidade visual de um nome, ideia, produto ou serviço, fortalecendo o relacionamento com seu público-alvo.

**No caso da Unesp, quais os tipos de procedimentos mais importantes na veiculação da marca, podendo levar não só ao seu fortalecimento, mas também a um enfraquecimento?**

A veiculação da marca desempenha importante papel, tanto no nível institucional quanto mercadológico, que é constituído de padrões e normas técnicas a serem utilizados em benefício da consolidação da imagem corporativa da Universidade, com o objetivo de eliminar improvisações, que chamamos de uso vetado da identidade visual. O fortalecimento da identidade visual da Unesp está acontecendo e melhorando a cada ano, pelo menos no câmpus de Rio Preto, com a difusão dessa necessidade em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão. O enfraquecimento não existe; o que acontece é um reconhecimento limitado da necessidade do uso fiel da identidade visual em toda a nossa Universidade.

**Quais são os problemas mais comuns que cercam a questão da identidade visual da Unesp?**

É a falta de insistência e conscientização da própria Universidade em orientar e cobrar toda a comunidade quanto à necessidade do uso correto da nossa identidade visual, que foi regulamentada por portaria do Reitor em 12 de fevereiro de 2003.

**Além da identidade visual, existem outros tipos de padronizações na Unesp?**

Conforme Resolução Unesp-72, de 5 de novembro de 2009, está estabelecido o padrão para citação da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. Essa resolução está apontada no site da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Reitoria. Nesse mesmo local, há informações sobre a padronização para redação. Nos textos do *Notícias Ibilce*, por exemplo, só o “u” de “Unesp” está em caixa alta e toda a palavra está em negrito, conforme um dos itens dessa padronização. Essas são as normas de meu conhecimento até agora.

**“O fortalecimento da identidade visual da Unesp está melhorando a cada ano, pelo menos no câmpus de Rio Preto, com a difusão dessa necessidade em todos os níveis de ensino e extensão”**

**Como cada ibilceano pode ajudar a preservar a identidade visual da Unesp?**

Conscientizando-se que a identidade visual é a formalização da personalidade visual de nossa Universidade e que essa imagem preservada proporcionará também mais credibilidade para atingir nossos propósitos, que são desenvolvimento de pesquisas e formação acadêmica e profissional.

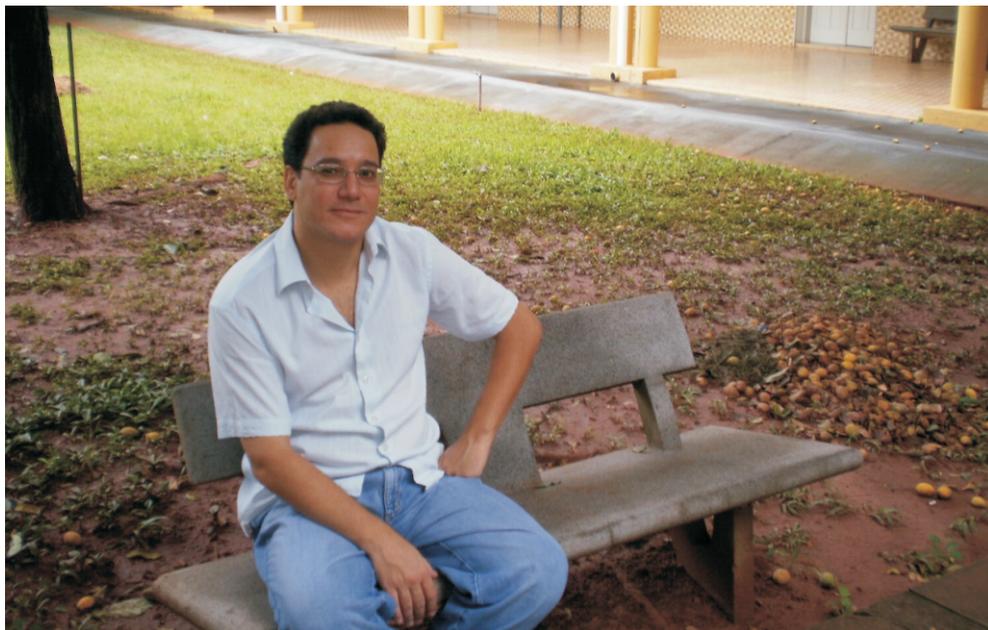
Ligya Aliberti



■ SOCIOLOGIA

## Processo de “macdonaldização” é marca da indústria da construção civil, afirma pesquisador do Ibilce

Ligya Aliberti



O sociólogo e arquiteto Fábio Villela estuda o processo da reestruturação produtiva na indústria da construção civil

Deixar de passar por uma área inabitada de determinadas cidades por alguns meses pode provocar espanto numa nova passagem pouco tempo depois. Com o advento das *fast constructions* (construção rápida), nas quais os objetivos são entregar as obras no menor prazo possível, ao melhor custo e da forma mais customizada para os clientes, os ambientes urbanos são alterados de forma significativa em tempo recorde, o que revela a instalação do processo de reestruturação produtiva na indústria da construção civil, de acordo com Fábio Villela, professor do Departamento de Educação do Ibilce.

Por muito tempo, essa indústria carregou o estigma de ser um dos setores mais atrasados na economia, principalmente no que se refere à construção de edifícios. Esse quadro foi alterado durante a década de 90, época marcada pela transição do padrão fordista de acumulação de capital para o que se convencionou chamar de pós-

fordismo, modelo toyotista, reestruturação produtiva, dentre outros termos, conforme Villela. “Alguns exemplos dessa mudança são: construção enxuta; programas de qualidade total; racionalização dos processos de trabalho em escritório; logística e racionalização do canteiro de obras; horizontalização das empresas; organizações em constante aprendizagem; gestão participativa; políticas de engajamento; terceirizações; e novas estratégias organizacionais”, diz.

Todos esses processos têm como objetivo a construção rápida e, conseqüentemente, a agilidade na geração de lucros: “Quando se utiliza a expressão *fast construction*, logo se pensa em indústria da alimentação do tipo *fast food*. De fato, trata-se de um processo de ‘macdonaldização’ da construção”, avalia o pesquisador.

Embora o processo da reestruturação produtiva seja comum na indústria da construção

civil de diversas partes do mundo, ele ganha um relevo especial no Brasil, por conta da mão-de-obra pouco qualificada que atua nesse segmento, praticamente semianalfabeta. É esse fator que faz com que as empresas se transformem em verdadeiras escolas, segundo Villela. “Os cursos oferecidos aos operários vão desde os de conteúdo tradicional ao canteiro, como leitura de plantas e prumo, a novos temas, como a aplicação de novos produtos, racionalização do uso de recursos materiais e das atividades de apoio”.

**Com o advento das *fast constructions*, os ambientes urbanos são alterados de forma significativa em tempo recorde**

Isso se explica pela necessidade de um novo desempenho que a implantação do modelo de gestão japonês exige, orientado à qualidade do produto, a uma maior produtividade e à redução de perdas materiais. Para Villela, essa é uma lógica perversa, pois explora o trabalho intensivo e desmonta o sindicalismo, uma vez que o trabalhador precisa entender de tudo, ser flexível.

Já no canteiro de obras, o resultado do padrão de acumulação de capital adotado são casas e edifícios de má qualidade, erguidos à base de materiais descartáveis, conclui o pesquisador, que é autor da tese *Indústria da Construção Civil e Reestruturação Produtiva: Novas Tecnologias e Modos de Socialização Construindo o Intelecto Coletivo*, defendida na Unicamp em 2007 e transformada em livro em 2008.

**Ligya Aliberti**